



estt.ipt

Escola Superior
de Tecnologia de Tomar
Instituto Politécnico de Tomar

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

CURSO	Licenciatura em Engenharia Civil	ANO LECTIVO	2013/2014
--------------	----------------------------------	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
Hidráulica II	2º	2º	5	125	30T+30PL+5O

DOCENTES	António Manuel Dias Cavalheiro
-----------------	--------------------------------

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos para uma formação básica em hidráulica essencial ao exercício da profissão de Engenheiro, não só na área de projecto bem como na de gestão de sistemas. Esses conhecimentos permitirão ao futuro Engenheiro a resolução de problemas hidráulicos correntes como o cálculo de perdas de carga unitárias e contínuas em escoamentos laminares e turbulentos, dimensionamento de condutas e canais, estudo do fenómeno de golpe de aríete, medições de caudal e pressão, a identificação de problemas hidráulicos mais complexos que requeiram a intervenção de um especialista de hidráulica bem como dialogar com os referidos especialistas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Escoamentos variáveis sob pressão

1.1 Objectivo

1.2 Tipos de escoamentos

1.3 Golpe de Aríete. Análise qualitativa

1.3.1 Fechamento total e instantâneo do obturador

1.3.2 Influência do tempo de fechamento total do obturador

1.3.3 Golpe de Aríete a jusante de bombas

1.3.4 Rotura da veia líquida

1.4 Elementos de análise quantitativa do golpe de Aríete

1.4.1 Modelo matemático

1.4.2 Sistema reservatório – conduta – obturador

1.4.3 Condutas a jusante de bombas ou de turbinas

- 1.4.4 Sobrepressão após rotura da veia líquida
- 1.4.5 Sobrepressão por expulsão do ar
- 1.5 Oscilação em massa
- 1.6 Protecção de condutas elevatórias contra o golpe de Aríete
- 1.7 Escoamentos quase-permanentes

2. Escoamentos com superfície livre

- 2.1 Noções gerais e âmbito do estudo
- 2.2 Escoamentos uniformes
 - 2.2.1 Secções simples
 - 2.2.2 Distribuição de velocidades na secção transversal
 - 2.2.3 Secções fechadas
 - 2.2.4 Secções mistas
 - 2.2.5 Secções compostas
- 2.3 Regolfo com caudal constante
 - 2.3.1 Teorema de Bernoulli
 - 2.3.2 Energia específica. Função $E = E(h)$ para $Q = Q_0$. Regime crítico, rápido e lento
 - 2.3.3 Função $h = h(Q)$ para $E = E_0$
 - 2.3.4 Controlo de escoamento
 - 2.3.5 Tipos de curvas de regolfo em canais prismáticos com caudal constante
 - 2.3.6 Casos de regolfo com caudal constante
 - 2.3.6.1 Objectivo
 - 2.3.6.2 Mudança de declive
 - 2.3.6.3 Queda vertical
 - 2.3.6.4 Passagem brusca de um reservatório para um canal
 - 2.3.6.5 Comporta com abertura inferior
 - 2.3.6.6 Trampolim de saída
 - 2.3.7 Cálculo do regolfo com caudal constante
 - 2.3.7.1 Integração numérica em canais prismáticos
 - 2.3.7.2 Método clássico das diferenças finitas
 - 2.3.7.3 Integração formal

3. Escoamentos por orifícios e descarregadores. Medições hidráulicas

3.1 Introdução

3.2 Orifícios

- 3.2.1 Orifícios em parede delgada
- 3.2.2 Tubos adicionais. Orifícios em paredes espessas
- 3.2.3 Velocidade de chegada
- 3.2.4 Orifícios submersos
- 3.2.5 Orifícios de grandes dimensões em paredes verticais
- 3.2.6 Orifícios regulados por comportas

3.3 Descarregadores

- 3.3.1 Noções gerais
- 3.3.2 Descarregador rectangular de parede delgada
- 3.3.3 Outros tipos de descarregador de parede delgada
- 3.3.4 Descarregador com soleira normal
- 3.3.5 Descarregador de soleira espessa horizontal
- 3.3.6 Canal com queda vertical

3.4 Medição do nível

3.5 Medição da pressão

3.6 Medição da velocidade

3.7 Medição do caudal

- 3.7.1 Métodos volumétricos
- 3.7.2 Orifícios e descarregadores
- 3.7.3 Integração da velocidade
- 3.7.4 Medidores de hélice e contadores volumétricos
- 3.7.5 Aparelhos deprimogéneos ou de pressão diferencial
- 3.7.6 Medição por traçadores
- 3.7.7 Medidores electromagnéticos
- 3.7.8 Medidores por ultra-sons
- 3.7.9 Medidores por vórtices
- 3.7.10 Rotâmetro
- 3.7.11 Medidores por tomadas de pressão em curvas
- 3.7.12 Caleiras Venturi e Parshall
- 3.7.13 Escolha de medidores de caudal

3.8 Normas de medições hidráulicas

4. Instalações elevatórias e sobrepressoras

4.1 Considerações gerais

4.2 Diferentes tipos de bombas e suas aplicações

4.3 Redes prediais de distribuição de água para fins domésticos e sanitários

4.3.1 Generalidades

4.3.2 Instalações de elevação ou sobrepressão para reservatório

4.3.3 Instalações de elevação ou sobrepressão com bombagem directa

4.3.4 Instalações hidropneumáticas de sobrepressão ou elevação

BIBLIOGRAFIA

QUINTELA, A. C. – Hidráulica

NETTO, A.; ALVAREZ, G. A. – Manual de Hidráulica – Vol. I e II

LENCASTRE, A. – Hidráulica Geral

GILES, R. V. – Mecânica dos Fluidos e Hidráulica

DOUGLAS, J. F. – Solving Problems in Fluid Mechanics – Vol. I e II

PEDROSO, V.M.R. – Manual dos Sistemas Prediais de Distribuição e Drenagem de Águas

Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A disciplina terá uma frequência e um trabalho prático. Para obter aprovação os alunos deverão ter uma nota média igual ou superior a 9,5 valores, com nota mínima de 40% na componente teórica e prática, com um mínimo de 9,5 valores na frequência ou exames. O trabalho prático tem um peso de 10% na nota final e entrega na última semana de aulas.

Será realizado um exame em época normal, época de recurso e época especial para os alunos que tenham obtido nota inferior a 10 valores ou que pretendam efectuar melhoria de nota.



(António Manuel Dias Cavalheiro, Prof. Coordenador)

- 4.1.1.1. Características gerais
- 4.1.1.2. Diferenças entre as linhas e as suas aplicações
- 4.1.1.3. Efeitos físicos de tensão e de deformação em materiais
- 4.1.1.4. Características
- 4.1.1.5. Aplicações de materiais em engenharia
- 4.1.1.6. Características de materiais em engenharia
- 4.1.1.7. Características de materiais em engenharia
- 4.1.1.8. Características de materiais em engenharia

BIBLIOGRAFIA

DIETTEL, A. C. - Hidráulica

DIETTEL, A. C. - Hidráulica - Vol. I e II

DIETTEL, A. C. - Hidráulica - Vol. I e II

DIETTEL, A. C. - Hidráulica - Vol. I e II

DIETTEL, A. C. - Hidráulica - Vol. I e II

DIETTEL, A. C. - Hidráulica - Vol. I e II

DIETTEL, A. C. - Hidráulica - Vol. I e II

DIETTEL, A. C. - Hidráulica - Vol. I e II

DIETTEL, A. C. - Hidráulica - Vol. I e II

DIETTEL, A. C. - Hidráulica - Vol. I e II

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Os métodos de avaliação são utilizados para determinar o estado de conservação de uma obra de arte, bem como para estabelecer prioridades de intervenção e para avaliar o impacto das intervenções realizadas.

Os métodos de avaliação são utilizados para determinar o estado de conservação de uma obra de arte, bem como para estabelecer prioridades de intervenção e para avaliar o impacto das intervenções realizadas.

Os métodos de avaliação são utilizados para determinar o estado de conservação de uma obra de arte, bem como para estabelecer prioridades de intervenção e para avaliar o impacto das intervenções realizadas.

Assinado e rubricado por:

(Assinado)

Homologado em Reunião
CIC de 30.04.2014

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA
DE 13/02/2014
DOMAR